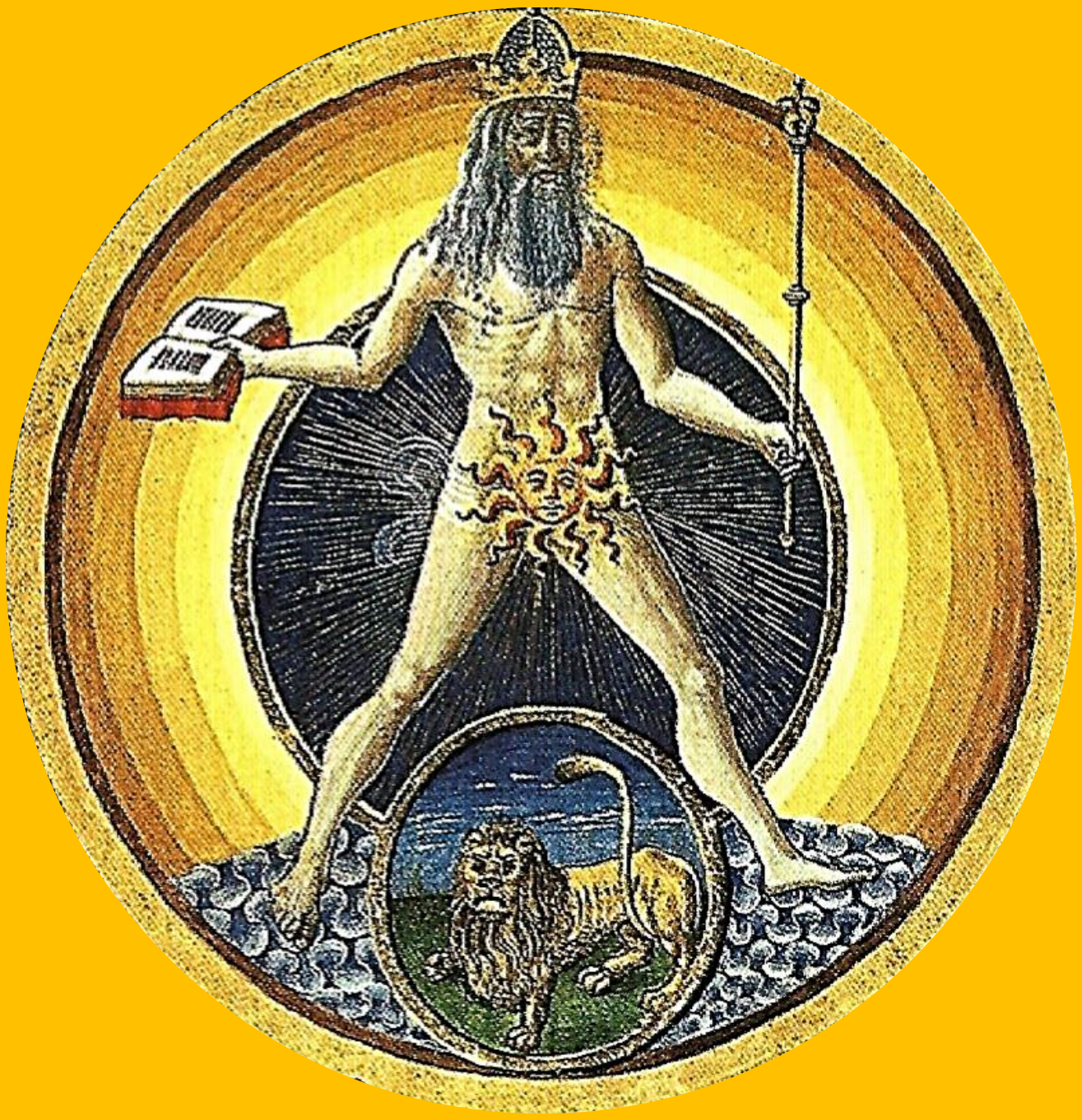
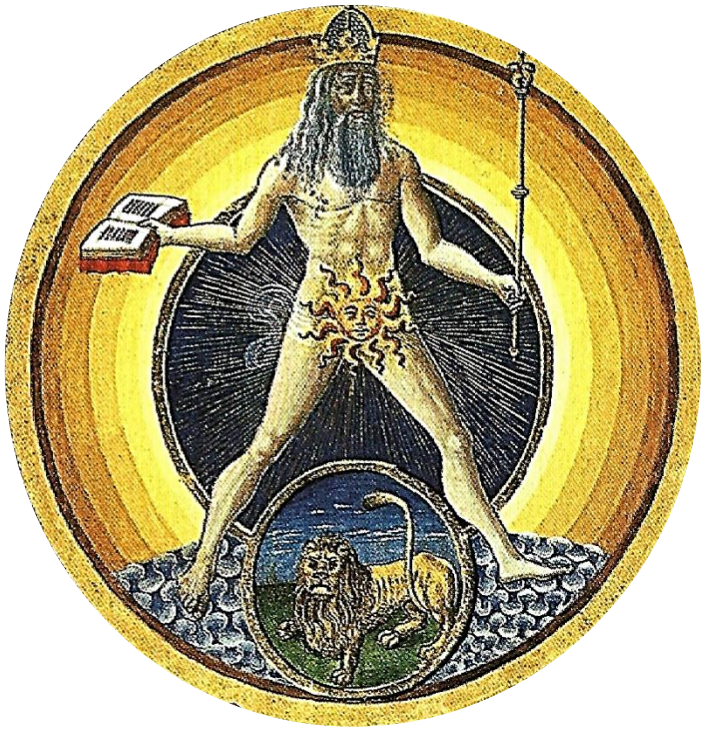
HUGO MARTINS



KUNDALINI
E O
GRANDE ARCANO DA TRADIÇÃO

★

SINTRA
2014



KUNDALINI E O GRANDE ARCANO DA TRADIÇÃO

HUGO MARTINS

"Porque só a vós é dado conhecer os Reinos do Céu"
Mateus, 13:11

O GRANDE ARCANO

Arcano é entendido como *"um profundo segredo, um mistério, um conhecimento misterioso inacessível à maioria das pessoas"*, ou *"uma essência secreta, remédio ou elixir"*. No coração da Grande Tradição Primordial, no seu conspecto místico e religioso, persiste um segredo, uma verdade universal denominada de *O Grande Arcano*. Revela-se ao longo da História, feita sobretudo por Ordens Iniciáticas, portanto, fechadas aos comuns mortais despreparados mental e psicofisicamente, ter sido expressamente proibido revelar os segredos do *Grande Arcano* ao público geral. Os seus mistérios permaneceram um legado escondido sob o véu de contos e parábolas místicas e também na herança do mundo da Arte e Literatura, os quais muitos quiseram imitar por a tudo admirarem indiscriminadamente a despeito da ignorância total do que realmente seja, portanto, escassos entenderam-no, e estes eram efectivamente afiliados, com ordem e regra, ao mundo sagrado da Verdadeira Iniciação, tomasse a forma e nome que fosse de acordo com a mentalidade dos respectivos períodos históricos.

Escondido nas faces silenciosas dos monumentos egípcios, sob o olhar prudente dos deuses védicos ou por entre as linhas encriptadas dos antigos livros de Alquimia, esse segredo sempre constituiu a essência da Doutrina Secreta ou *Gupta-Vidya*. Observa-se que ao longo da História da Humanidade só os eleitos (por seus próprios méritos e esforços) seriam iniciados nos mistérios dessa grande Verdade universal. E esses poucos guiariam o restante da Humanidade legando-lhe, como orientação, os símbolos externos da mesma Verdade.

Este Grande Arcano, o Segredo dos Segredos, foi tenazmente protegido e só transmitido àqueles que haviam provado a sua pureza moral, evolução mental, espiritual, e mérito de confiança. No entanto, como a Humanidade degenerou-se ao longos dos tempos em barbaridade e crueldade, o Conhecimento Divino foi ocultado para sobreviver apenas em alguns lugares predestinados do Mundo.

Durante muitos séculos, as histórias e mitos acerca do Grande Arcano atraiu a Humanidade ávida de o saber. O conhecimento sobre o mesmo é universal, aplica-se a todas as verdadeiras religiões e tradições místicas.

Se a serpente de Adão e Eva é da tradição judaico-cristã, a serpente alada de *Quetzalcoatl* é da tradição asteca, ambas as serpentes vistas naquelas que escalam o caduceu do deus grego Hermes e que também se vêem nas tradições hindu e budista, todas elas símbolos contendo o mesmo ensinamento – o Grande Arcano da Tradição.

As bases doutrinais das diferentes tradições do Leste ao Oeste, todas elas descrevem a mesma meta: a união com a Divindade. Toda a tradição religiosa provê o roteiro místico ao fiel que quer prosseguir até alcançar a unificação com o Divino. A própria palavra *religião* deriva da raiz latina *religare*, que significa *união*. O mesmo sentido para a palavra *yoga*, derivada da raiz sânscrita *yug*, também significando *união*. Portanto, toda a fórmula religiosa procura expressar ao mesmo núcleo de conhecimento e realização, e com as ferramentas místicas preconizadas pela mesma e o seu uso correcto, o adepto de qualquer religião tradicional ou tradição religiosa reconhecida poderá penetrar o conhecimento da experiência directa com o Divino. Desta forma, podemos afirmar que há uma só e verdadeira Ciência, um só verdadeiro Caminho, mas que se mostram com diferentes nomes e aspectos, a quem se deu o nome de *Filosofia Perene* ou *Sanatana-Dharma*, *Prisca Teologia* ou *Gupta-Vydia*, etc., todas elas como expressão da Sabedoria Divina ou *Teosofia* (em grego, θεόςσοφία, *Theosophia*, Sabedoria ou Conhecimento de Deus).

No que diz respeito à Tradição Ocidental, o "caminho estreito" da realização espiritual foi denominado *Gnôsis*, que em grego significa *Conhecimento*, e em hebreu o mesmo "caminho estreito" é designado *Daath* ou *Daas*, também significando *Conhecimento*. Esse caminho é representado pela famosa Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal no livro do *Génesis*, e a pista para entrar na experiência directa de Deus pode ser encontrada no entendimento desse símbolo da Árvore Primordial expressiva da Genealógica dos Deuses. O *Génesis*, como o ensinamento judaico-cristão da Criação, foi escrito de forma simbólica a fim de transmitir o conhecimento do *Grande Arcano* àqueles que tinham os olhos e os ouvidos alerta, ou seja, olhos capazes de ver o espírito oculto sob o aparente, e ouvidos ou entendimento para o perceber.

Por exemplo, a *Tanakh* ou Velho Testamento exteriormente mostra-se como uma instrução confessional básica sob a forma de contos e histórias fáceis de apreender pelas mentes simples, ainda que em verdade seja um veículo do segredo do Conhecimento Supremo. O Judaísmo foi influenciado directamente por duas das mais antigas civilizações registadas, a da *Suméria* e da *Babilónia*, civilizações famosas pelas suas escolas de mistérios. Assim, todas as histórias e nomes contidos nos livros de Moisés ocultam um significado mais profundo além do aparente. Será como diz a obra mística hebraica do século XIII, *Sepher-Ha-Zohar* ou *Livro do Esplendor*: "As narrativas da doutrina são o seu manto. Os simples olham só para a vestimenta; e mais eles não sabem. Os instruídos, contudo, vêem não somente o manto mas o que o manto encobre". Disto conclui-se que a Bíblia nos seus ensinamentos é simbólica. As personalidades e eventos são o disfarce ou véu que oculta o sentido real da mensagem. Este Conhecimento Interior ou Supremo foi ocultado ou, no caso do Cristianismo confessional, completamente rejeitado. Inclusivamente o *Quinto Bodhisattva*, o *Christus* do Ciclo de *Piscis*, manifesto como Jesus de Nazaré (*Jeoshua Ben Pandira*), ensinou a um público restrito a Doutrina Secreta: "Porque a vós (os discípulos) é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles (os outros) não lhes é dado" (*Mateus, 13:11*).

Esses que receberam o Ensinamento Secreto acabaram sendo perseguidos, e por força das circunstâncias forçados a legar o Conhecimento num grau muitíssimo menos elevado em que se baseia a catequese dos simples, portanto, simples conhecimento exotérico. Como resultado, a Igreja moderna herda meramente o "casaco", a "casca" da Tradição Primordial que o Cristo ministrou, para não falar das repetidas edições alteradas do texto original que a Bíblia sofreu.

A origem do Segredo dos Segredos recua ao início da Humanidade, contendo-se na Tradição Primordial que foi sempre zelosamente conservada no resguardo seguro dos Colégios Iniciáticos. No entanto, sempre se mantiveram nos textos sagrados as alusões por parábolas ou símbolos escritos ao Grande Segredo. Na Bíblia, como aponta Eliphas Lévi, "o Arcano é essa Ciência de que a Bíblia faz referência simbólica, quando relata que a serpente disse ao casal primitivo: Sereis como deuses, sabendo o Bem e o Mal". Por "casal primitivo" o célebre ocultista refere-se a Adão e Eva, como estão assinalados no texto do *Génesis*. Podemos aferir que o Grande Arcano debate-se logo ao início com o princípio da Criação, como iremos analisar.

Concluiu-se mais atrás que a Bíblia, nos seus ensinamentos, é simbólica, e como tal também o mito da Criação não será excepção, compreendendo que Adão e Eva são a figuração arquetipal humanizada da Criação e a sua respectiva manifestação polarizada, em que todo o Universo que conhecemos se sedimenta e movimenta. Teosoficamente, a polarização é a primeira manifestação da Substância Primordial, o Absoluto, o *Ain-Suph*, o *Svayambhuva*, o Tudo-Nada, etc., que obedecendo a uma Lei cíclica polariza-se em Espírito (*Purusha*) e Matéria (*Prakriti*), ou em Pólo Positivo e Pólo Negativo, o Masculino e Feminino da Manifestação. Na fase de polarização, tudo é finito, limitado, mortal, para no final voltar à Unidade Indivisível como Deus Pai-Mãe. A Substância Primordial passa do não-Ser para o Ser através da sua primeira manifestação – a polarização. Não pode haver manifestação sem polarização. No fundo, esta manifestação é designada pelos sacerdotes hindus como *Brahma*, expressando o Manifestado, o que já se polarizou, o que existe no Mundo das Formas.

Portanto, se antes da polarização e respectiva manifestação ainda nada existia, então conclui-se que a Substância Primordial (o Adão Primordial) continha em si os dois princípios (masculino e feminino), logo, era andrógina como Deus Pai-Mãe. Ora, quando analisamos os textos alicerces da cultura judaico-helénica do Ocidente, essa realidade está patente. No *Banquete* de Platão, que debruça-se sobre as origens do Amor, o mito do Andrógino original é referido por Aristófanes como explicação: "No início, a raça dos homens não era como hoje. Era diferente. Não havia dois sexos, mas três: homem, mulher e a união dos dois. E esses seres tinham um nome que expressava bem essa sua natureza e hoje perdeu o seu significado: andrógino". Por sua vez, na Bíblia aparece a denominação hebraica *Bereshidt bara Elohim* no mesmo texto do *Génesis*, cuja tradução literal comum é: "No início Deus cria"; mas essa tradução hebraica no *Zohar* diz: "Na Sabedoria *Elohim* cria". No entanto, *Elohim* é palavra hebraica construída no plural e a sua raiz *El* designa de *Deus*, como masculino. A forma feminina de *El* é *Eloah*, que quer dizer *Deusa*. Como *Elohim* é plural, significa assim *Deuses e Deusas*, como masculino/feminino. Em contraste com a imagem familiar de um homem velho homem, Deus é estabelecido nas primeiras três palavras da Bíblia como Andrógino, contendo ambos os princípios masculino e feminino. Assim, *Elohim* é o Anjo ou *Malachim* (Hierarquias Criadoras) tomado por *Jehovah* ou *Yahweh*, o Logos Criador da Humanidade, e cria o Homem à Sua imagem e semelhança como Andrógino manifestado *Adam-Heve* (Adão e Eva), sendo Ele mesmo na própria Cabala judaica o Homem Primordial, *Adam-Kadmon* (estilizado como *Ha-Kadmoni*, o "Original"), o Andrógino Celeste vertido ou projectado no Seio da Terra como *Adam-Chavaoth*. Trata-se da mesma realidade sob roupagens ou aspectos diferentes dando expressão às Três Hipóstases Divinas: *Adam-Kadmon* = Primeiro Logos; *Adam-Heve* = Segundo Logos; *Adam-Chevaoth* = Terceiro Logos. Tanto vale por Céu, Terra e Inferno ou *Inferius*, Lugar Inferior, Interior.



O Andrógino nas diversas tradições: Kaballah, Alquimia, Asteca, Hindu

Se assumirmos, então, Deus como a Grande Entidade Incógnita da Criação (*Maximus Superius Incognitus*), o Logos Único Criador, e o Homem preserva a Sua imagem e semelhança, teremos a confirmação de que esse Poder Divino só pode estar presente no mesmo Homem nos seus dois princípios fundamentais – a Mente e o Sexo. Mente porque cria através da ideia, e Sexo porque procria através da carne. Toda a problemática da existência humana prende-se a esse binómio e é sobre ele que o Grande Arcano se debruça, posto estar presente em todas as tradições religiosas e místicas do mundo. Se assim não fosse, nenhum significado teria no Oriente o culto shivaíta aos objectos sagrados *yoni* e *lingam*, tidos como o falo e o útero de Shiva e de *Parvati*, a sua contraparte, sendo o próprio "Olho de Shiva", o sinal *tilaka*, gravado na fronte das castas mais elevadas, a dos sacerdotes, etc. O mesmo acontece na cultura judaica com a *tefilin*, "rogação", sobre a fronte e a mão direita ("Deus em pensamento e acção") no ofício divino, ao passo que na cerimónia *Brit Milah* da circuncisão esta destina-se a assegurar a "pureza" necessária à entrega a Deus e à excisão do excesso de prazeres supérfluos da carne. Enquanto isso, no Cristianismo é a água sacramentada do exorcismo e aceitação de Deus que se derrama sobre a cabeça, logo seguida do santo óleo imposto em sinal de cruz na fronte durante a cerimónia do Baptismo. Até em algumas tribos africanas verifica-se desenharem na fronte um símbolo muito semelhante à letra hebraica *Shin*. Na tradição islâmica, na *salat* (oração) tem-se a prostração do orante a *Allah* quando toca com a fronte no solo, enquanto mulheres escondem o seu corpo inteiro, nomeadamente os cabelos, com a *burqa* (à semelhança das religiosas cristãs que em freiria se "entregam a Deus"), cujo véu só é desvelado pelo esposo a sua esposa após o matrimónio. Nisto, não é Maria Madalena, a "santa prostituída", representada iconograficamente com os longos cabelos cobrindo-lhe o corpo em postura de espera no leito matrimonial?



Três mulheres de culturas distintas com símbolo semelhante gravado na fronte

Como pedra chave desta questão e compreensão do Arcano, encontra-se o mito de Adão e Eva e o fruto proibido que os levaria a ser expulsos do Edén ou *Paradhesa*, vulgo Paraíso, por desobediência a Deus. Por apenas uma maçã a Humanidade inteira tornou-se pecadora? É de facto impressionante, mas há que descortinar a verdade que perpassa a letra. O aproveitamento *in littera* dessa história bíblica permitiu a adopção exotérica do Pecado Original – relacionado ao Mal Cósmico proveniente da anterior Cadeia Lunar e consequente queda dos Anjos revoltados no Sexo e Geração na presente Cadeia Terrestre – por intermédio de Santo Agostinho nas suas *Confissões*, que haveria de marcar dramaticamente toda a cultura religiosa ocidental. É certo que Santo Agostinho "tocou na ferida" ou, podemos dizer, na essência do Grande Arcano da Tradição, contudo, em vez de ter esclarecido adensou ainda mais o seu mistério, logo, aumentando a incompreensão. Esse Doutor da Igreja, convertido a ela depois de longos anos de militância neoplatónica no Maniqueísmo, na sua contra-resposta ao «herético» Pelágio elaborou a seguinte afirmação: "O pecado original – o mal que entra no mundo por causa da desobediência de Adão a Deus – transmite-se depois pela *sexualidade*". Aqui começamos a perceber onde reside o busílis principal do Grande Arcano.

Pelágio, por sua vez, contrapôs ineficazmente que, pela liberdade de acção, o Homem redimia-se a si mesmo e que o pecado de Adão não era transmissível nem hereditário, logo, estava isento do mesmo. Agostinho levou a melhor e assim iniciou a Era de "um Deus déspota inaugurando a catequese da infusão maniqueísta do medo e terror para melhor impressionar e sujeitar as almas dos crentes", tendo sido "o promotor desta moral que identifica o sexo com o pecado e a concupiscência". Conclusão: o sexo foi o resultado da desobediência a Deus no Éden e tornou-se o pecado na Terra.

Analisando o mito do Éden, verifica-se ter existido nele duas Árvores, a da Vida e a do Conhecimento. O fruto da desobediência provém da Árvore do Conhecimento, a qual foi negada a Adão e Eva: "E ordenou o Senhor Deus ao Homem, dizendo: De toda a árvore do Jardim comerás livremente. Mas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres certamente morrerás" (*Génesis*, 2:16,17). Ora, como vimos anteriormente, *Conhecimento* em grego é *Gnôsis*, e em hebreu, *Daath*. *Daath* é a 11.ª Esfera oculta (*Sephiroth*) encontrada na *Otz Chaim* (Árvore da Vida e do Saber) do sistema de *Kaballah*, da qual geralmente nunca se fala ou revela. *Daath*, *Gnôsis*, é portanto a Ciência do Grande Arcano, aquele Conhecimento Secreto de que tem sido privado a Humanidade. Claro que para o leitor atento o "Conhecimento" de que fala a Bíblia relaciona-se à sexualidade, consequentemente, a Árvore do Conhecimento, *Daath*, *Gnôsis*, será uma referência directa à sexualidade. Qual será então o propósito dessa referência ao sexo e o seu papel no destino de Adão e Eva? Da mesma forma, por que essa referência bíblica foi condenada como pecado por Santo Agostinho? Assim, por entre as linhas tortuosas da exegética e hermenêutica começa lentamente a desvelar-se o segredo do Grande Arcano. Mas prossigamos.

OS MISTÉRIOS DO SEXO

Já um eminente ocultista afirmava: "O Homem é o mais ignorante das coisas em que mais se manifesta". Em determinados departamentos da Natureza isso é verdade, e provavelmente em nenhum outro departamento "manifestado" do seu ser ela será mais contundentemente que no respeitante à sua natureza sexual. Logicamente o Homem é consciente da sua condição físico-anímica estar dividida em duas naturezas masculina e feminina, mas praticamente pouco ou nada sabe dos Princípios Espirituais que sublinham a expressão física do Sexo. Tem plena consciência sensorial de que a união de dois corpos de sexos contrários é necessária para fins de procriação, mas é terrivelmente ignorante dos processos interiores que produzem os germes reais da Vida e da Transcendência. Está mais ou menos familiarizado com o facto de que nos estratos mais inferiores

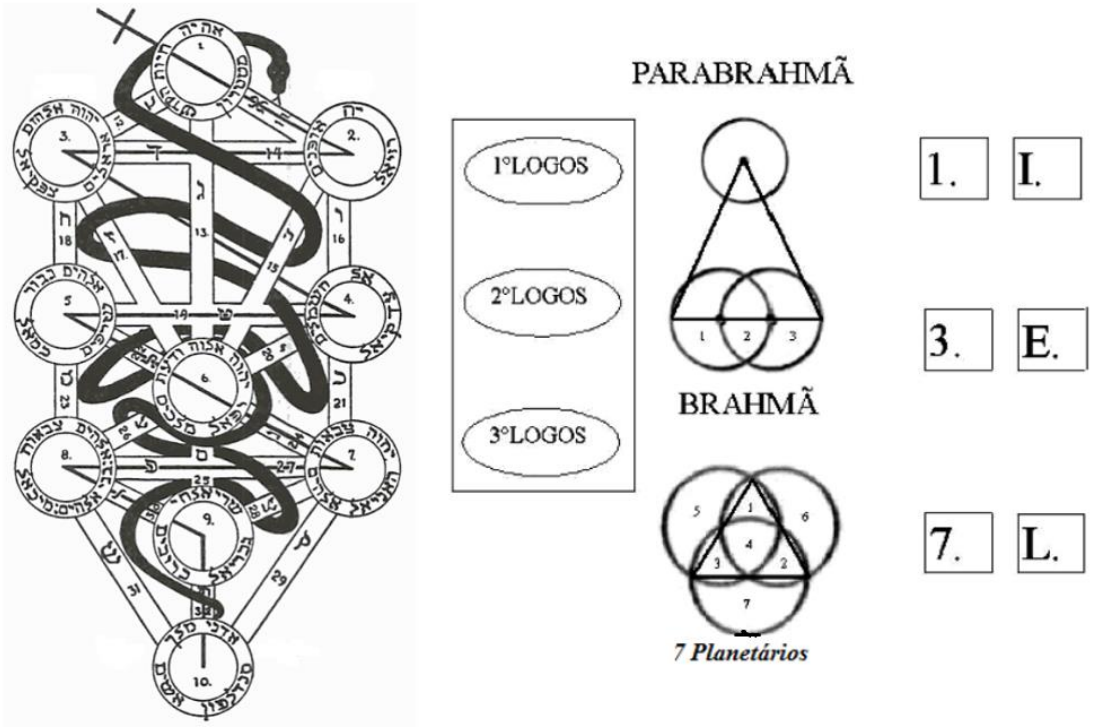
de existência animada predominam os organismos bissexuais, e que ocasionalmente essa natureza bissexual manifesta-se entre os homens, o dito *hermafrodita*, mas a ciência médica é muito peremptória em apontar tais produções como "monstruosas", nisto nada tendo a ver com o chamado *Hermafrodita Divino* ou *Uraniano Perfeito* – o *Rebis* da alegoria alquímica – relacionado à Humanidade da futura Cadeia de Vénus, timidamente já despontando e se manifestando nesta Terrestre, vindo gradualmente a aumentar o seu domínio.

Portanto, a fim de possibilitar que o leitor possa compreender claramente os vários elos de ligação nas ramificações místicas da sexualidade, de forma a ver a sua perfeita harmonia e compreender a sua relação com a parte oposta, vamos primeiro falar da origem do Sexo; em segundo lugar, da sua natureza e funções; em terceiro lugar, apontar as relações entre os sexos opostos, e por último apresentar uma breve explicação de como tudo isso se relaciona com o Homem, o Universo e a imortalidade da Alma. Para se começar a entender o Grande Arcano, é necessário entender a essência perene do Sexo e como ele está presente no Princípio da Criação, na sua expressão como Universo e por fim no Homem (o único animal consciente do mesmo, motivo de ser hominal), ou seja, em Tudo!

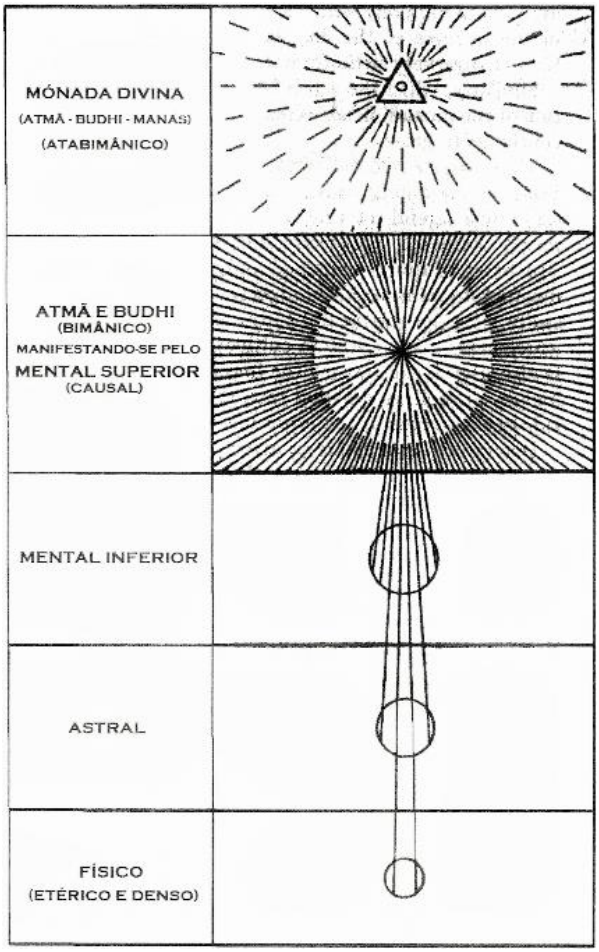
A Divindade é uma Unidade que se expressa ou manifesta como uma Dualidade, portanto, Trina como Vida, Energia, Consciência. Esta é a Trindade Eterna do Ser, a triplicidade presente em tudo e em todas as coisas. O Oceano infinito do Espírito sem forma late dentro do seu peito contendo tudo o que foi, é e há-de vir a ser. É *Aquilo* a quem os sábios orientais designam como *Parabrahma*. Esta Causa *per se* contém todos os elementos da sexualidade em seu estado original indistinto. Quando se deram os primeiros impulsos do Pensamento Original de que evoluiu a *Ideia Divina* como Brahma manifestado do seio de *Parabrahma*, surgiu a Natureza revestida de duas modalidades de movimento cíclico centrífugo e centrípeto ou de sístole e diástole, noutros termos, os *Dias e as Noites de Brahma*, como *Manvantaras* e consequentes *Pralayas* cíclicos no Espaço Com Limites da Natureza Universal. O Pensamento Divino (*Mahat*) produzindo a Expiração e Inspiração do Hálito Vital (*Prana*) nos primórdios da Criação, ao manifestar-se originou os princípios espirituais do Sexo, ou seja, este como Gerador e o Pensamento como Originador. Assim, para a Causa Original ficaria *Brahma*, para as Leis do Universo o Segundo Aspecto *Vishnu*, e finalmente para o Efeito gerado dispôs-se *Shiva*, o derradeiro Aspecto da *Trimurti* védica.

Desde cedo os cabalistas judaico-cristãos estabeleceram e alegorizaram, através do sistema das emanações sefiróticas constantes da Árvore da Vida, esta realidade da Origem Hipostática do Universo como *Kether* (Coroa), *Chokmah* (Sabedoria) e *Binah* (Entendimento), no fundo sendo os Atributos dos 1.º (Poder da Vontade) e 2.º Logos (Amor-Sabedoria) projectados fisicamente como 3.º Logos (Actividade Inteligente), originando os sete Princípios da Natureza (Atmã, Budhi, Manas Arrupa, Manas Rupa, Kama, Linga e Sthula, ou seja, Espírito, Intuição, Mental Supeior, Mental Inferior, Emocional, Vital e Físico) caracterizando tudo quanto está manifestado no Plano Físico Cósmico (*Prakriti*), os quais se assinalam nas restantes sete sefirotes da Árvore Mística. A dualidade central Amor-Sabedoria que caracteriza o 2.º Logos, humaniza-se na Terra como os *Gémeos Espirituais* (em sânscrito, *Deva-Pis*) ou o casal padrão da Humanidade *Adam-Heve*, constantemente retratados na História através das lendas de amor e paixão como as de *Tristão e Isolda*, *Romeu e Julieta*, *Pedro e Inês*, etc. Nos próprios mitos de fundação, como os de *Rémulo e Rómulo* para a cidade de Roma, ou de *Ulisses e Ulissipa* para a cidade de Lisboa, e ainda pelos laços misteriosos da Lei do Karma e da Reencarnação como *Henrique-Helena*, *Lorenzo-Lorenza*, *Krishna-Krishnaya*, *Gotama-Mayavedi*, *Jesus-Maria*, etc., ao início separados como *Mónada Divina bipartida* mas que se reunirão no final da sua evolução, repleta de experiências aglomeradas como *vidas integrais* e *vidas esparsas* no Mundo das Formas (3.º Logos), que corresponde a *Malkuth* ou o "Reino", a décima e última sefirote. Portanto, a origem da Criação teve como princípio primaz o Sexo definindo o Mundo das Formas, ele mesmo sendo o próprio motor central do movimento da Evolução Monádica na Matéria (Espaço) que se repercute ao longo de Ciclos de

Manifestação Universal ou *Manvantaras* (Tempo), até à sua reintegração final no seio do Absoluto.



Logo, o Ego Divino de toda a Alma Humana originalmente continha em si todos os elementos primários do sexo em condição latente mas não patente. Tais atributos ainda não haviam sido sujeitos às condições exigidas para a sua evolução na Matéria. Nesse estado, então, não havia nem o Amor e nem a Sabedoria manifestadas no Ego. Ele não conhecia a felicidade quando era ignorante da infelicidade. Vivia num estado de beatitude permanente. Ele não concebia o descanso por ignorar a experiência do cansaço. Não havia Amor real para o Ego por nunca ter experimentado sensação oposta. Neste estado primevo, a Sabedoria do Ego é igualmente latente, uma vez que não possuía qualquer meio de alcançar o conhecimento efectivo dos seus diversos ambientes. Neste estado, o Ego encontra-se assim numa condição de virgindade original como um primeiro Adão espiritual. A variedade de séries de estados através do qual o Ego Divino deve penetrar a fim de evoluir na sua esfera anímica, é que constitui os meios necessários para as potencialidades internas da sexualidade poderem despertar. Quando isso acontece pelo fenómeno da manifestação no Plano Átmico a partir do Anupadaka ou Monádico onde a Essência Divina (Adi) se biparte ou "engravida", logo no Búdhico ela assume duas naturezas: masculina (Átmica) e feminina (Búdhica), e é com essa duplicidade que



o Ego Divino irá manifestar-se do Plano Manásico para baixo – dando nascimento à Alma Gémea. É esta realidade que o *Génesis* representa como o par primordial Adão e Eva, em bela descrição alegórica da duplicidade embrionária da Alma Humana.

O Raio Masculino (Átmico) contém em si elementos femininos, tal como o Raio Feminino (Búdhico) porta consigo elementos masculinos, razão porque o Homem é internamente feminino e a Mulher internamente masculina, como a ciência médica sabe quando fala em "cruzamento dos sexos numa mesma pessoa". Portanto, cada alma individual possui em partes desiguais ou manifestadas ambos os sexos (ficando o tronco maciço exteriorizado no Homem, e atrofiado ou interiorizado na Mulher). Assim, no que diz respeito à natureza e função do Sexo, tendo conta esta constituição do Ego Humano, ele é diferenciado em Masculino e Feminino, Positivo e Negativo, Activo e Passivo, Sol e Lua, Yin e Yang, etc., expressando na Vida Humana aos dois grandes Atributos Divinos – *Amor e Sabedoria* – como expressão da Ideia Divina ou a *Ideação Cósmica* que se vai realizando em tudo e em todos. Por isso se diz que tudo na Natureza e na Vida é sexual, por tudo ser dual e opostamente atractivo. É pela oposição e atracção dos pólos contrários que se tenta recuperar a condição de Unidade primordial. Tal como existe esta relação física dos opostos (diferenciação do Ego Divino), onde "os minerais acasalam fisicamente por reacções químicas afins; os vegetais por impulsos magnéticos vitais, atraindo-se por simpatia vibratória; os animais acasalam motivados pelos impulsos emocionais" na busca do oposto e reunião ao Princípio original, o Ego incipiente, o mesmo processo acontece do ponto de vista cosmogónico, caracterizado pelo Arco Descendente ou Involutivo da corporificação do Espírito ou da Ideação Cósmica na Matéria, a chamada *Pravriti-Marga* ou o *Coagula* alquímico, simbolizada por um *triângulo invertido* (▽), e pelo Arco Ascendente ou Evolutivo da espiritualização da Matéria, a chamada *Nivriti-Marga* ou o *Solve* alquímico, simbolizada por um *triângulo vertido* (△), processo que se desenrola em sete grandes Ciclos de Manifestação Universal para no fim alcançar a Unidade com a Substância Única, o *Svabhâvat*, simbolizado pelo hexagrama (✡) ou a reunião dos triângulos opostos.



Separação dos sexos, a sua re-união e a sua expressão nos símbolos das várias religiões

Até agora, os resultados da nossa pesquisa demonstram que a origem do Sexo começa no próprio Deus; que a natureza do Sexo está na manifestação do Espírito dual ou Mónada bipartida, e que as suas funções estão no movimento em espiral das suas forças centrífugas ou evolutivas que vão despertando e completando no Ego manifestado as suas possibilidades latentes de reintegração à Unidade Primordial, à Substância Universal (*Svabhâvat*).

Posto tudo isto, não podemos concordar de maneira nenhuma que o pecado tenha de ser o fardo pesado a que foi conectado o sexo, mas sim um princípio divino pelo qual tudo se manifestou e manifesta, evolui e transcende, sendo o Homem o único a ter consciência desta realidade e o único dotado de livre-arbítrio para o efeito. De seguida veremos qual é a relação existente entre os dois géneros e de que forma tudo isso se relaciona com o Homem, o Universo e a imortalidade da Alma.

O CASAMENTO MÍSTICO E AS LEIS DA SEXUALIDADE

A relação dos géneros, masculino e feminino, estabelece-se logo de início na perspetiva anatómica, sobre a qual se expressou maravilhosamente o Professor Henrique José de Souza no seu livro *Mistérios do Sexo*:

"Os aparelhos genitais masculino e feminino são "congruentes". Eles obedecem ao mesmo plano básico, concordância essa que persiste mesmo depois de recebido o selo do sexo. Apenas as condições se invertem: o aparelho masculino tem a forma positivamente saliente, enquanto o feminino é negativamente escavado, comportando-se os dois como a forma e o modelo, neles preparados, a chave e a fechadura.

"Nesse caso, "o homem dá, a mulher recebe". As glândulas genitais são semelhantes na forma e no tamanho; as do homem chamam-se testículos, e as da mulher, ovários. As células sexuais do homem chamam-se espermatozoides, e as da mulher, óvulos. O canal que parte das glândulas genitais chama-se conduto seminal, no homem, e trompa na mulher. Os dois canais de cada pessoa encontram-se na linha mediana onde formam um órgão oco, em que as células sexuais fazem uma paragem antes de serem expulsas do corpo. Esse órgão chama-se próstata, no homem, e útero na mulher. O canal de saída das células sexuais permanece dentro do corpo da mulher, enquanto no homem ele se abula num "ferrão de postura". Na mulher, que deve receber esse "ferrão", o canal oco é largo e de paredes delgadas, sendo essa porção denominada vagina. No homem, o canal continua estreito e de paredes grossas, formando o (maciço) pénis (ou membro viril).

"Com outras palavras, o homem é masculino externamente e feminino internamente. A mulher obedece ao mesmo princípio, de acordo com o seu sexo: feminina externamente e masculina internamente. Donde o "tratamento cruzado", que a medicina actual faz uso em casos de desequilíbrios das funções sexuais, principalmente no período da menopausa (na mulher, e andropausa no homem). O que em um deveria ser mais, passa a ser menos, e no outro, o menos a mais."

Além do aspecto anatómico, esta relação torna-se mais profunda do ponto de vista emocional e relacional. Como vimos, Masculino e Feminino existem na Natureza dotados das respectivas expressões representativas da Sabedoria e do Amor Universais. As suas funções correspondem exactamente aos seus sexos, e na realidade da Vida objectiva pode dizer-se verdadeiramente que a Mulher é sempre o centro do princípio de Amor na Humanidade. Os seus pensamentos e desejos constituem o índice da sua missão na Terra. Nela vemos o rendimento, a natureza gentil, amorosa, que suaviza e harmoniza o espírito do homem belicoso. Em sua natureza delicada, vemos o encantador centro de cuidados maternos e carinhosos. Ela é a parte mais "fraca", o "negativo" da dupla Alma no Plano Físico, mas a sua "fraqueza física" constitui o grande centro da sua força espiritual. Como suposto "sexo mais fraco", pode-se considerar que a sua verdadeira condição é a da submissão ao homem, mas antes pelo contrário, as suas forças psicoanímicas mais delicadas fazem-na potência, "alavanca de Arquimedes" fundamental à Actividade e Evolução do Mundo material, e em vez de ser a criatura submissa sem vontade própria como pretendem as ideologias patriarcais sócio-religiosas, afinal é ela quem primeiro sobe ao Trono de Glória.

No Homem temos o aspecto "positivo" da dupla Alma, ele a beliciosa e irrequieta cabeça da Criação manifestada, a parte activa da Alma que o torna explorador infatigável dos mistérios da Natureza na busca constante da Sabedoria. A Vontade do Homem é eléctrica, penetrante e encadeadora como Energia *Fohat*. A Vontade da Mulher é magnética, atraente e formativa como Energia *Kundalini*. Socorrendo-nos das palavras do professor Vitor Manuel Adrião no seu estudo *Manas-Taijasi – Teosofia, Eubiose e Sexualidade*, explicaremos como é que essas duas Forças Universais se unem e equilibram na união física do Homem e da Mulher:

"Tais "Vida e Sexo" têm a ver, respectivamente, com as duas Forças Universais: a Vida animadora por *Fohat*, e o Sexo criador por *Kundalini* – os Fogos Frio e Quente ou Celeste e Terrestre. Aquele penetrando o Homem pelo alto da cabeça que o transfere à Mulher pela cessão (donde a postura usual do homem por cima e a mulher por baixo, com o sempre presente factor imaginação), e esta, pelo impulso electromagnético, eleva-o acima, de retorno à Fonte Universal, à Substância Única (*Svabhâvat*). Vida e Sexo são as chaves-mestras, sim, mas com o tempero do Amor que une, ou então a vida reduzir-se-á a sexo corrompido, despossuído do seu significado e função reais, logo, prostituído no lodaçal das baixas, incertas e inseguras paixões escravizadoras, até decepadoras, da actividade mental, a única exclusiva ao Género Humano, mas que do Animal que foi ainda conserva os pêlos, restando-lhe despojar-se da pele passional."

Ao contrário dos restantes animais, um factor crucial e determinante na vida do Homem é o seu princípio sexual estar intimamente ligado ao princípio mental. O sentido de posse carnal ou física tem como expressão máxima o acto sexual em si, a conquista passional, a orgia sensorial, a materialidade dominante na fúria inflamada dos sentidos, etc., mobilizados animicamente pela energia que gera e mantém a vida física, ou seja, a energia sexual ou da líbido (como a classificou Freud), donde se afirmar o domínio do estado de *Vida-Energia* quando o(a) sujeito(a) é totalmente dominado pela influência da sua natureza inferior a que não consegue resistir. Ora, sendo a energia sexual a potência transformadora do Mundo e do próprio Homem, ela não deve ser reprimida mas dirigida para interesses superiores ao materialismo passional. A vida intelectual tem aqui um papel fundamental, facto que, de certo modo limitado, se verifica e comprova nas abstenções sexuais e regras de conduta promovidas e exigidas nas vivências religiosas de cariz ascético, apesar de não resolverem o problema do sexo, pois tal repressão interior poderá fatalmente descambar numa implosão sensorial e extravasar ao meio exterior em modalidades sexuais aberrantes. Contudo, para explicar melhor esta relação oculta, irei socorrer-me novamente das sábias palavras do professor Vítor Manuel Adrião:

"Costuma dizer-se: "mata o desejo". Mas a frase está incompleta: "mata o desejo quando o desejo tiver cumprido a sua função". Antes disso, será contrariar a natureza pessoal e só poderá redundar em graves contrariedades. Nisto, o regramento é indispensável sob pena de gerarem-se maníacos sexuais, verdadeiros mentecaptos ou *mens-capta*, mentes captadas ou decepadas pelo sexo desenfreado dominando-as permanentemente, sem que o alívio temporário do "vício solitário" resolva coisa alguma.

"(…) Só o Homem reage à natureza sexual contrária por impulsos psicomentais, aliando a actividade cerebral à psicomotora.

"Não é por acaso, também, o cérebro humano possuir o formato da cabeça do falo, posto que ambos foram conferidos ao Homem pela mesma Hierarquia Criadora dos Assuras através das suas duas classes de Kumaras e Makaras, os "Senhores do Mental" e os "Senhores da Forma", profundamente relacionados à misteriosa e crucífera Queda dos Arqueus, esta mesma dos "Anjos Caídos", origem lemuriana da Queda do Homem na Geração, desde aí cabendo-lhe a *Superação do Sexo pela Redenção Mental*, elevando do sacro à corona a "Serpente Flamígera" de *Kundalini*

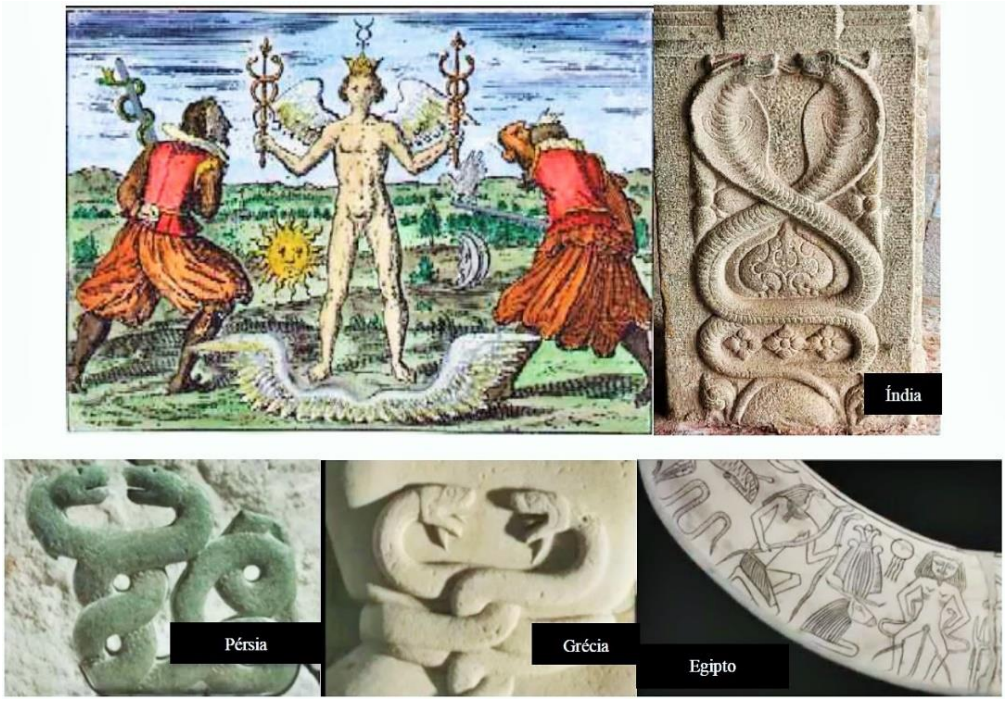
de maneira a tornar-se, para sempre, um Iluminado Espiritual, um Imortal Vivente, enfim, um redimido Ser Assúrico."

Da mesma maneira exprimiu-se antes o Professor Henrique José de Souza:

"De facto, as células cerebrais representam aquilo que o homem possui de imortal. As células sexuais, o que o mesmo possui de mortal. O abuso das segundas prejudica as primeiras. Donde o termo "mentecapto" (ou *mens-capta*) que se dá, por exemplo, aos que praticam e abusam do "vício solitário". De semelhante "vício" resultam outras moléstias, dentre elas a epilepsia, senão, a disfunção de todo o sistema nervoso, prejudicando os demais sistemas."

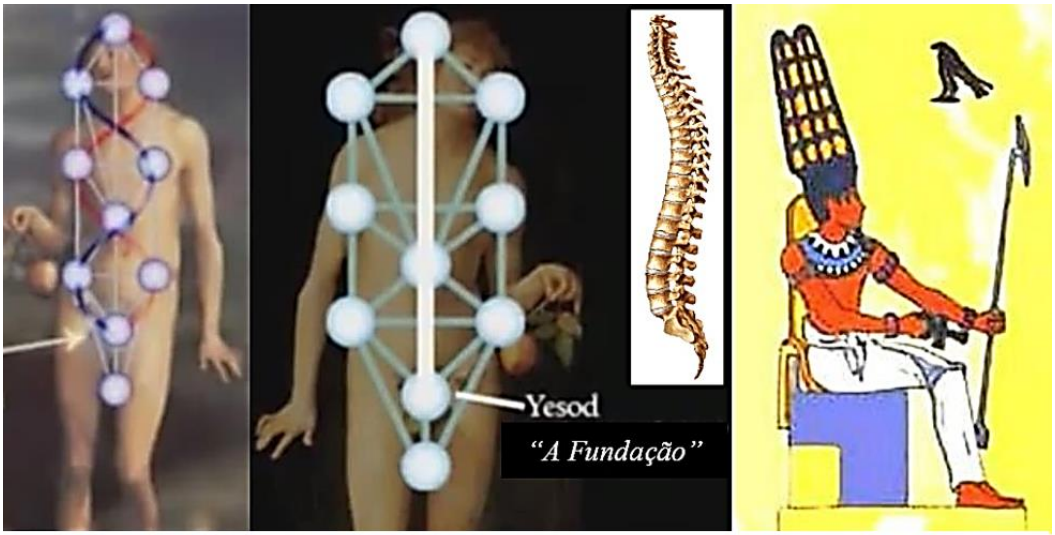
Posto isso, avancemos no nosso raciocínio. Tal como foi descrito, os corpos masculino e feminino são a imagem concreta dos princípios ocultados no seu interior. Seria um extremo absurdo para nós acreditar que uma forma materializada não tem qualquer correspondência com as forças que a criaram. A forma externa não pode existir sem uma causa interna, e a causa interna é impotente para produzir qualquer forma externa além da imagem reflectida de si mesma e das suas funções. Nestas circunstâncias, será evidente que cada organismo masculino é o resultado absoluto de forças masculinas, e que cada organismo feminino é o produto de energias femininas. Portanto, uma alma masculina não pode nascer para o mundo com uma forma feminina, nem uma alma feminina nascer no plano da Humanidade num corpo masculino. No entanto, apesar da separação da Humanidade em dois sexos, o Homem e a Mulher carregam consigo o reflexo do seu Criador. Assim, dentro de todo o ser masculino existe um aspecto feminino, e dentro de toda a mulher há uma natureza masculino, o que é um verdadeiro *Tao* natural como a parte de um presente na de outra, e vice-versa.

Nesta linha de raciocínio, a interrrelação e interdependência dos géneros sexuais não é só física densa, pois também se regista ocultamente no físico superior dos indivíduos como a sua causa, ou seja, o *Corpo Etérico* ou *Vital*. Essas energias polarizadas estão representadas no antigo símbolo do *caduceu*, vulgarmente associado ao deus grego *Hermes*, visível nos registos das incontáveis culturas antigas do Mundo.



As duas serpentes sempre simbolizaram os canais energéticos masculino e feminino subindo acima pela coluna vertebral. Na Kaballah judaica, a raiz deles está em *Yesod*, a Fundação, relacionada ao órgão sexual, e são animados, alimentados pela respectiva Energia Criadora que

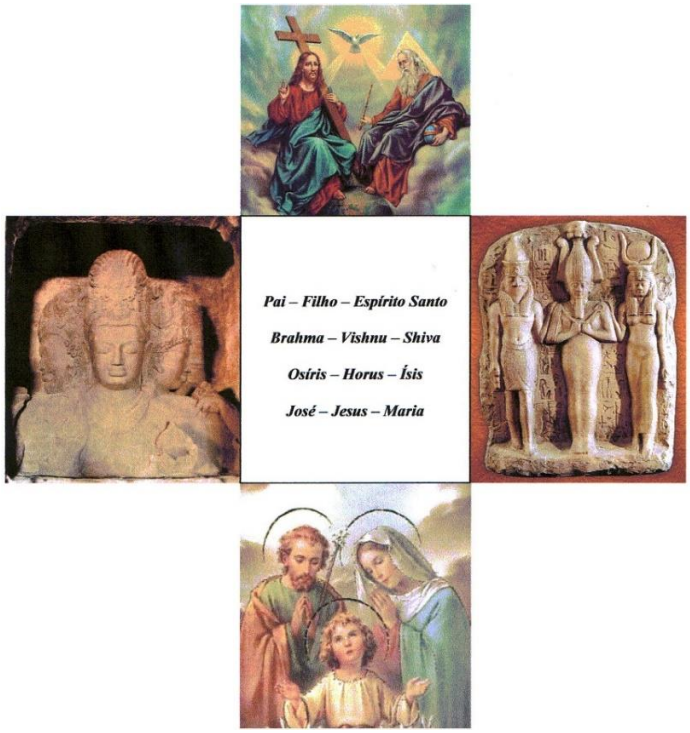
assiste ao Sexo. Esses dois canais ou *nadhis* são chamados *Pingala* e *Ida* no Hinduísmo. Na *Kabbalah* são denominados *Od* e *Ob*, ou *Aod* e *Aob*, e no Cristianismo Esotérico são associados às figuras de *Adão* e *Eva*, *Adam-Heve*. Na Bíblia também são referidos como *as duas oliveiras e os dois castiçais que estão de pé ante o Deus da Terra* (*Apocalipse*, 11:4). As duas "serpentes" ou *nadhis* circulam ao longo da coluna vertebral do corpo humano, sendo a espinha é quase sempre simbolizada por uma vara, bastão, báculo, etc.



Energias subtis do corpo humano – Pingala e Ida – e a coluna vertebral

A espinha dorsal é a imagem do Mestre, é a coluna central do Templo Humano. A coluna está assente na Pedra de Fundação: *Yesod*, ou seja, a Energia Criadora do Sexo, e apresenta 33 vértebras simbolizadas pelos 33 anos da vida de Jesus de Nazaré e pelos 33 Graus da Maçonaria.

Quando ocorre o acto sexual entre homem e mulher, desencadeia-se uma tremenda energia entre ambos. Pela noção real do coito a Humanidade poderá ter de Deus a experiência da Criação. O homem como força activa reflecte a Deus *Pai – Zain*; a mulher como força receptiva expressa a Deus *Mãe – Zione*; o acto sexual gera a força que os une – *Zain-Zione*. Estes são os três princípios fundamentais na origem de toda a Criação, tanto cósmica como terrena, e esta é a fundação do simbolismo universal da Trindade.



No entanto, para se criar é necessário interiormente dividir-se em dois, masculino e feminino. Este é o mistério do Espírito Santo, o Fogo fecundador de Deus, simbolizado na Índia como *Shiva-Shakti*, o Poder Criador e Destruidor da Divindade em seu Aspecto de Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Um dos símbolos mais sagrados de Shiva, o Espírito Santo dos ocidentais, é o *Shivalinga* ou o *Lingam-Yoni*, a interseção do falo e útero, sendo a própria Pomba iconográfica do Espírito Santo considerada símbolo de natureza sexual pelos antigos judeus e gnósticos, chamando-lhe *Yona*. O mesmo símbolo é encontrado na Europa nos círculos da tradição alquímica.

O poder da Força originadora e encadeadora de toda a Criação, em todos os níveis de existência no Plano Físico Cósmico, é o da transcendente Energia Sexual. Esta Energia representa-se pela Luz através do Fogo humificando e escoando como Água. É assim que na tradição alquímica a Energia Sexual é simbolizada por Mercúrio. O mesmo consta em Moisés golpeando a pedra de fundação, a rocha fecunda donde brota a água da vida. O próprio antigo ritual do baptismo acaba sendo simbólico da transmutação da Energia Sexual em Mental como Fonte de Salvação.



Mercúrio, baptismo, águas da existência saindo da Árvore da Vida (Egipto / Tibete), Shiva e Shakti sobre as Águas da Criação representando o Sexo Criador da Divindade

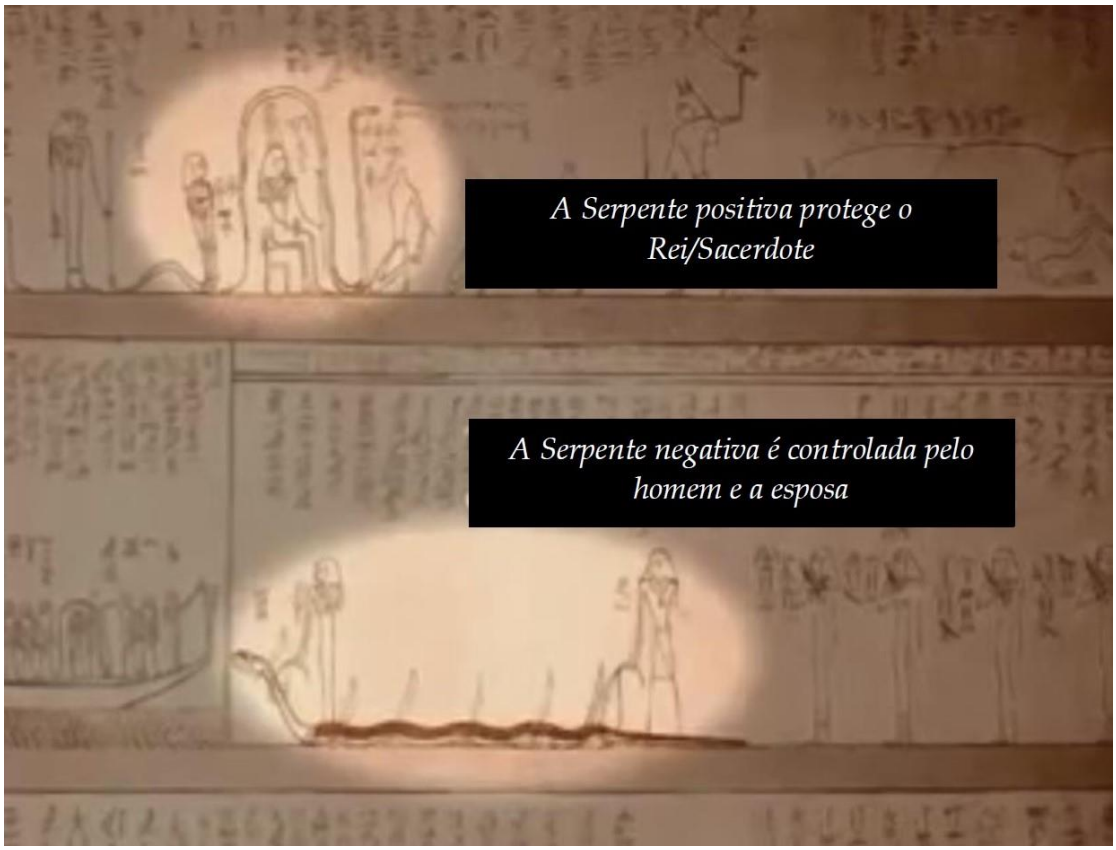
Sem dúvida que a energia sexual é da maior importância para o indivíduo que faz o melhor uso dela, mas também pode ser fonte de grandes danos psicofísicos por ser a exteriorização da própria Força *Kundalini* de que dizem os sábios orientais: "Kundalini liberta o sábio e escraviza o néscio". Por isso, o próprio actual 14.º Dalai-Lama, Tenzin Gyatso, afirmou que "a energia sexual nunca deverá ser libertada". Isto significa que ao esbanjar-se indiscriminadamente a energia sexual pelo êxtase ou *samadhi* carnal que é o orgasmo, desfrutando o gozo momentâneo da apoteose sexual como manifestação sensorial de *Kundalini*, invés do permanente *samadhi* espiritual como florescência mental da mesma *Kundalini* como Energia Divina iluminando a Alma, tal explosão seminal constante influi tremendamente sobre a própria vitalidade e consequente saúde do indivíduo, impedindo a sua ligação aos Planos Superiores da Vida e da Consciência. Mais uma vez, impõe-se o regramento como regra a fim de não haverem puritanos auto-castrados nem tarados desenfreados. A bom-entendedor…

A ciência médica conhece bem que a energia sexual está intimamente relacionada à saúde psíquica e física. Ela é necessária para manter a vitalidade física e animar os respectivos cinco sentidos, fornecendo também a vitalidade aos restantes dois sentidos superiores que são o elo de ligação da Humanidade ao Divino. A carência por esbanjamento indiscriminado da energia sexual

atrofia a Alma e quebra a conexão com Deus. Quando se expele a energia sexual, na realidade expele-se a energia que abastece os sentidos internos. Esta é a verdade que está por detrás do "fruto proibido" no Éden, bem como dos contos infantis que apresentam uma maçã envenenada ou uma bela adormecida que aguarda o seu príncipe encantado para a despertar. É a Alma adormecida do seu conhecimento ou relação com o Divino ou Deus Interior pela subjugação dos sentidos aos prazeres externos.

O *Paraíso*, o *Éden*, a *Agharta* mesma, não se perdeu para o Homem, simplesmente foi interdito aos impuros de mente e coração. A sua reconquista exige a demanda espiritual que leva a domar o dragão ou a serpente das paixões. Contudo, tal serpente passional não está fora mas no interior do Homem. Essa serpente é o fogo sexual que leva muitos a confundir Paixão com Amor, no maior dos erros. É uma energia muitíssimo poderosa cuja polaridade polaridade tanto pode ser usada para criar como para destruir. Por essa energia ser tão poderosa, o indivíduo necessita de uma enorme força de vontade para superar o isco da mesma. A sua tentação está na exclusiva satisfação material do puro prazer carnal e na solidificação crescente do ego inferior, da *persona* ou personalidade.

No entanto, quando dominada a energia sexual também pode ser protectora como aquela serpente de Moisés que salvou o seu povo das serpentes maléficas do Egipto. Esta história bíblica simboliza a dualidade da força sexual como criadora e destruidora. Só a serpente positiva, ao serviço do Divino, pode livrar a alma do sofrimento psicofísico. Isto está claramente representado na arte egípcia, onde se vê a serpente positiva que protege e a serpente negativa que deve ser dominada.



Portanto, a prática do sexo dominando a mente gera insatisfação, ânsia, sofrimento moral, dor física e ameaça grave de morte espiritual. Isto é evidente naqueles(as) que buscam a felicidade exclusivamente no sexo. Como com qualquer desejo psicomental, o desejo sexual nunca pode ser inteiramente satisfeito, pois o fogo do desejo aumenta sempre mais exigindo sempre alimento (*Manava-Dharma-Shastra*, As Leis do Manu, 2:94).

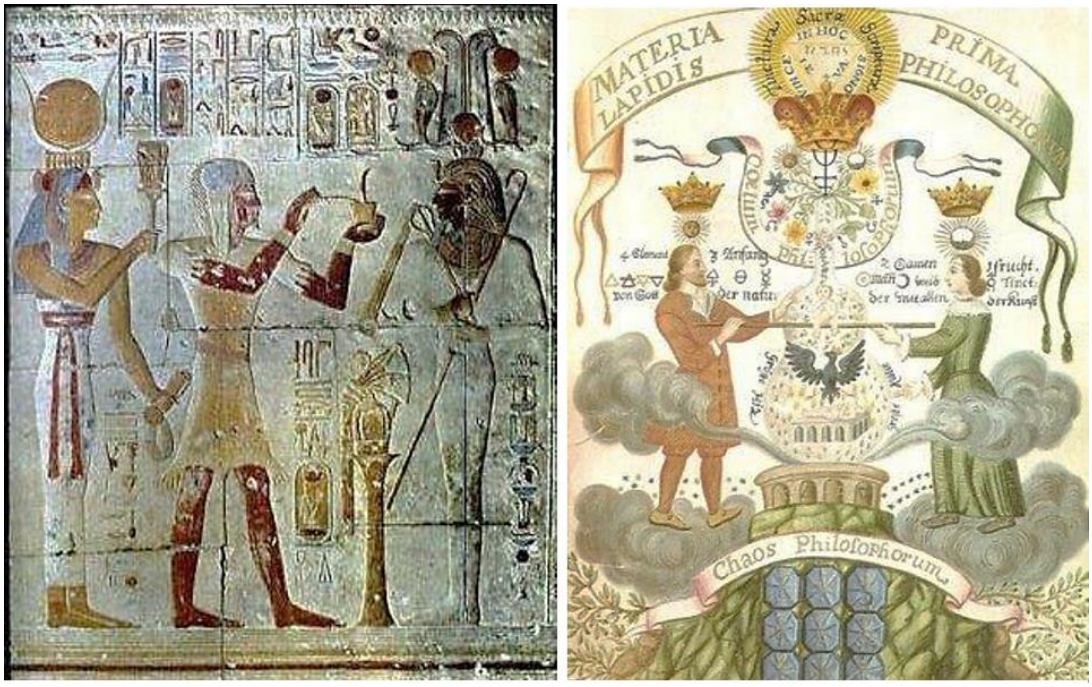
Coloca-se, pois, a questão: qual é então a lei oculta que está detrás da sexualidade? Qual é então o Grande Arcano? Como é que ocorre o domínio da energia sexual? A isso só podemos responder: através do matrimónio alquímico, as famosas *Bodas Químicas* de Christian Rosenkreuz, é que se permitirá a transmutação dessa energia poderosíssima.

Parafraseando Dom Pernety, o casamento alquímico "é a altura em que o volátil e o fixo da matéria da Obra se dissolvem conjuntamente e se voltam a unir, para se manterem inseparáveis. Destes dois forma-se, por consequência, um terceiro, dito engendrado, pelo facto dos Filósofos darem o nome de macho ao fixo e de fêmea ao volátil". O Grande Arcano era conhecido dos alquimistas e pretendia a unificação dos opostos através da Boda Mística ou União Mística *Nárada*, como é conhecida entre os sábios do Oriente, culminando com a total fusão dos dois "cônjuges" (Sol e Lua), que então passam a constituir o Andrógino Filosófico (*Rebis*). A aliança do Enxofre e do Mercúrio seria impossível se não houvesse a participação do terceiro princípio, o Sal, que é o agente intermediário de coesão e fixação. Temos aqui, portanto, os três princípios necessários à realização da Obra Alquímica: *Enxofre*, *Mercúrio* e *Sal* (🜍 ☿ 🜔).

Desvendando o argótico dos termos, esses princípios representam em si as qualidades subtis da Matéria, como *Satva*, *Rajas* e *Tamas* (energias centrífuga, equilibrante, centrípeta), e não propriamente os elementos químicos do mesmo nome como se possa pensar. A laboração dos três princípios só pode ser feita através do Fogo Filosófico, permitindo levar a matéria através das três fases da Obra até à Pedra Filosofal: *Nigredo*, *Albedo* e *Rubedo*. No entanto, os tratados alquímicos referem-se constantemente a um Fogo Secreto, também chamado de Sal duplo. Esse *Fogo Secreto* ou *Salitre* é a própria Energia Sexual expressa como Fogo Criador, a Energia Criadora de *Kundalini* que labora no interior da Terra contida em seu "Ovo" ou Sol Central como a *Shamballah* mesma, o *Laboratório do Espírito Santo*.

As tradições são reveladoras desse Fogo Místico, senão veja-se o caracter hebreu *Shin* que representa o Fogo de Deus, o Fogo do Espírito Santo e o Fogo do Cristo. *Shin*, com seus três tramos, encarna as Três Forças de Criação como Deus-Pai, Deus-Mãe e Deus-Filho como resultante Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o referido Espírito Santo. Também a constituição do nome *Moisés*, o que detinha a supradita serpente salvadora, advém do hebreu *Mem* (מ), "água", *Shin* (ש), "fogo", e *He* (ה), "útero". Assim, o nome *Moshe* ou *Moisés* significa o "nascido da água e do fogo".

Contudo, o Sal duplo como representação do Corpo vem realmente a expressar os corpos masculino e feminino do alquimista e sua companheira, os quais desenvolvem em conjunto o trabalho alquímico, como muito bem expressa o *Mutus Liber*, ou o sacerdote e a sacerdotisa representados nas paredes do templo do faraó Seti I, em Abydos, porque se o Mundo é dual desde a primeira hora da Manifestação, consequentemente o trabalho de transmutação do Homem também terá de o ser. A primeira fase é a de superar as águas turvas da paixão sexual, a natureza inferior inerente ao homem físico, não permitindo o esbanjamento inútil da Energia Divina ou o Fogo do Espírito Santo que é a natureza do Terceiro Logos. A segunda fase trata da purificação e sublimação do espesso em subtil do Enxofre e do Mercúrio (quando deixam de ser metais grosseiros para se tornarem a quintessência dos mesmos), facto simbolizado pela continência sexual ou castidade do alquimista e sua companheira (comparável ao *ensag* ou *pureza* dos antigos Fiéis de Amor como prova derradeira do seu afecto), cuja continuação da Obra através do Fogo Secreto leva-os à elevação dos sentidos internos em conexão com o Divino; por fim, a terceira fase de rubificação, o *Rebis*, o Casamento Místico do Rei e da Rainha (Ouro e Prata), o fabricar a Pedra Filosofal, o atingir o Androginismo Perfeito, o alcançar a Iluminação Crística ou Búdhica.



Sacerdote e Sacerdotisa representados no templo de Seti I (Abydos)
O alquimista (Rei) e a sua consorte (Rainha) realizando a *Opus Magnum*

Todo esse processo de disciplina sexual (gerador de um conjunto de reacções físico-químicas) de domínio da energia sexual dirigida para o cérebro e a mente, tem severas repercussões no corpo do Iniciado (dando-lhe força e saúde até então desconhecidas, alterando até a cor dos olhos, dos cabelos e da pele devido ao calor interno), nomeadamente com a activação consciente da Energia de *Kundalini* localizada no Centro Bioenergético Raiz ou Sacro, o *Chakra Muladhara* que se situa na base da espinha dorsal, o qual é a fonte da actividade cerebral e sexual e tem como funções principais o fornecimento da energia aos órgãos genitais e ao cérebro e o calor ao sangue.

Quando *Kundalini* é despertada, seja por que processo for, ela movimenta-se no sentido dos centros vitais localizados no cérebro, por isso mesmo requer do aspirante o máximo cuidado sob pena de perder o controlo e com isso ter os veículos de Personalidade (Físico, Vital, Astral e Mental) danificados irreversivelmente. Os Mestres ensinam que o discípulo terá que dirigir a Força de Kundalini para o alto ou a corona, indo a mesma encontrar-se com a Energia de *Fohat* no Chakra Cardíaco (*Anahata*), a fim de consumar-se a União Interna ou o Casamento Místico indo o mesmo transformar-se num Adepto ou Andrógino Perfeito. Essas duas Energias são o que os Adeptos Filosofais chamaram do *Ouro Filosófico* e de *Prata Filosófica*.

Assim, todo o trabalho místico e espiritual da disciplina do candidato ao Adeptado consiste em evitar que a energia sexual em vez de brotar sob a forma de líquido seminal, permaneça em estado subtil ou etérico ao nível mental incorporada ao Prana, a Energia Vital assim preenchendo o Duplo-Etérico de energia, força e saúde, motivo de também se lhe chamar *Aura da Saúde*. Contudo, é necessário saber separar o Enxofre do Mercúrio e do Sal para se iniciar todo o trabalho de transformação dos elementos químicos em subtis da Personalidade, sendo esta é a fase do *Nigredo*. Como dissemos, esses três princípios, "ares" ou "espíritos" da Alquimia são as "qualidades subtis da matéria" (*Gunas*) e não propriamente os elementos químicos ordinários com esses nomes. Às *Gunas* os sábios orientais denominaram de *Satva*, *Rajas* e *Tamas* e estão respectivamente em relação com o Espírito (Enxofre), Mercúrio (Alma) e Sal (Corpo). A separação dos princípios só ocorre após a desobstrução físico-psicomental dos três principais canais etéricos circundando a coluna espinhal por onde circulará livremente o Fogo Secreto ou *Kundalini*, os chamados filamentos ou *nadhis* conhecidos como *Ida* (Feminina, Passiva) *Pingala* (Masculina, Activa) e *Sushumna* (Andrógina, Neutra), constituindo os principais órgãos de

manifestação da tríplice Consciência Humana: Emocional, Mental e Espiritual. Os *nadhis* funcionam no corpo do Homem como "tríplice qualidade subtil da matéria", onde a energia sátvica actua por *Sushumna* e manifesta-se na VONTADE, a rajásica por *Pingala* e manifesta-se na SABEDORIA, e por fim a tamásica por *Ida* manifestando-se na ACTIVIDADE. Posto isso, podemos estabelecer a seguinte tabela:

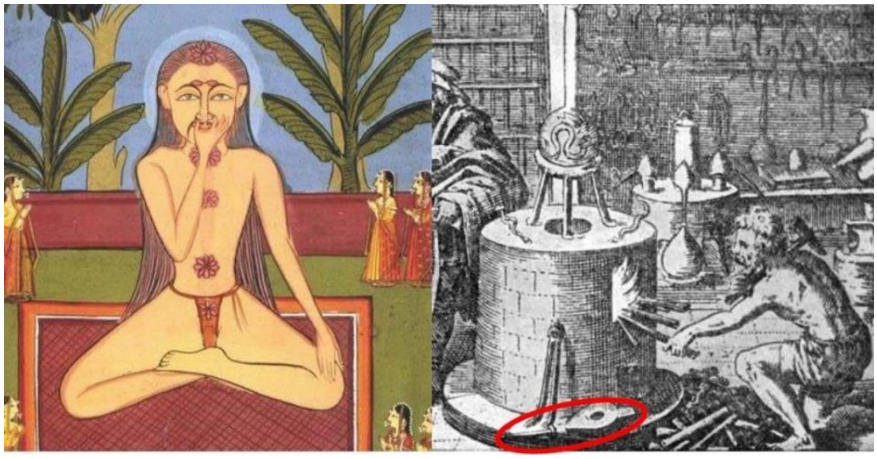
Enxofre – Espírito – Satva – Sushumna = PENSAMENTO (PODER DA VONTADE)
Mercúrio – Alma – Rajas – Pingala = SENTIMENTO (AMOR-SABEDORIA)
Sal – Corpo – Tamas – Ida = FÍSICO (ACTIVIDADE INTELIGENTE)

Com o perfeito equilíbrio desses três atributos da Mónada e as consequências da sua manifestação através dos pensamentos, sentimentos e actos, o discípulo – e extensivamente todo o Género Humano – verdadeiramente transforma a VIDA-ENERGIA em VIDA-CONSCIÊNCIA, realizando assim, permanentemente, a Alquimia Divina, a de transformação da Pedra Cúbica (Personalidade) em Pedra Filosofal (Individualidade).

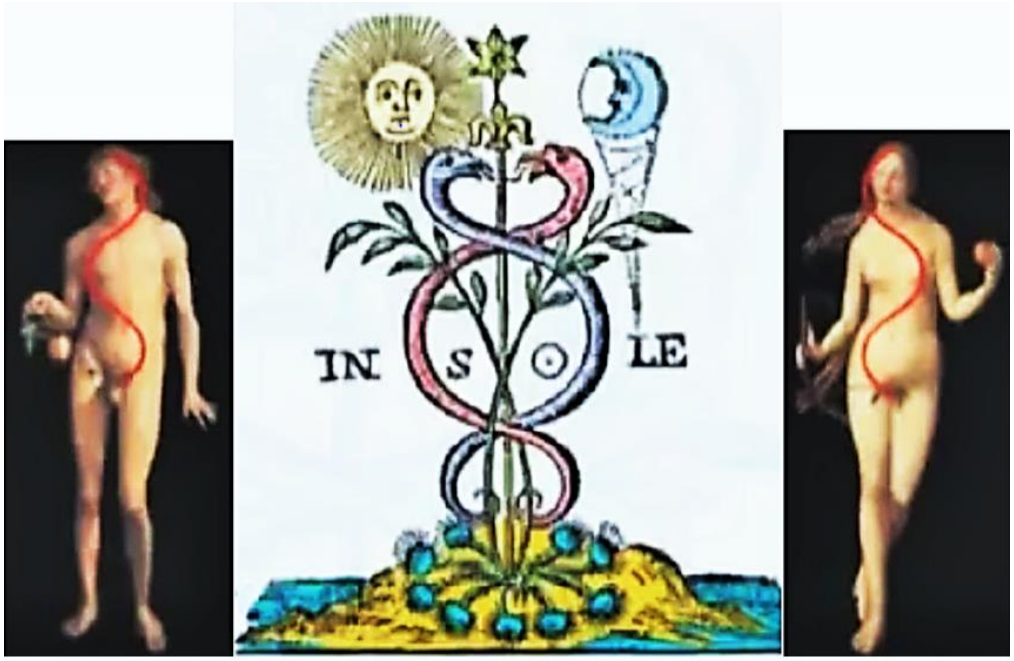
No entanto, para que o trabalho interno decorra justo e perfeito sem sobressaltos nem anomalias que arrojam o candidato no limbo das perturbações e alucinações psicofísicas, é necessário primeiro todo um processo de purificação dos corpos da Personalidade, ao qual os antigos alquimistas denominaram de *Albedo*, como a segunda fase da Obra. Essa purificação relaciona-se com a "limpeza" dos *nadhis* preparando o Casal Alquímico – Enxofre e Mercúrio – para o Casamento Místico. A purificação dos *nadhis* e *chakras* depende muito do alimento mental e emocional com que alimentamos o nosso *Kama-Manas* (Mental Inferior entrosado no Emocional), donde a necessidade de uma selecção rigorosa de quanto possa ou não afectar os nossos sentidos, principalmente no que diz respeito aos órgãos da visão e da audição. É através da Meditação, depois da purificação dos corpos Mental e Emocional, que se alcança a tranquilidade ou serenidade interior de importância fundamental no activar de *Kundalini*.

Além disso, não deixa de ser interessante analisar as diversas representações iconográficas medievais e renascentistas do alquimista com um fole a insuflar o ar vital no *athanor* (forno alquímico), de maneira a fornecer o alento necessário à desenvoltura do fogo. Isso tem analogia com a importância prática do discípulo em desenvolver a *Disciplina da Respiração*, no Oriente designada de *Pranayama*. Como não podia deixar de ser, a respiração também tem uma íntima relação com os *nadhis* já descritos, conforme explicam as palavras balsâmicas do grande teósofo Roberto Lucíola:

"Existe uma polaridade fundamental no ser humano: *Ida*, que parte do testículo esquerdo do homem e do ovário direito da mulher; *Pingala*, que parte do testículo direito do homem e do ovário esquerdo da mulher. Esses dois *nadhis*, partindo da base do cóccix, terminam nas narinas esquerda e direita respectivamente. Daí a importância que os Yoguis dão a prática do *Pranayama* no processo para o despertar de *Kundalini*.



"Segundo ensina a Doutrina Sagrada, quando se atinge os mais transcendentais estados de consciência entra-se em *Samadhi*, o alento praticamente cessa e só o *Prana* puro penetra em nosso ser. Quando o fluxo respiratório faz-se através de *Sushumna*, ou seja, através das duas narinas ao mesmo tempo com igual intensidade, é sinal de que foi estabelecido o equilíbrio entre as Forças Solares, Lunares e a do Fogo que não queima, por ser o Fogo Divino que arde em todas as coisas e é a *Alma Gloriosa do Sol*, portanto, é quando todas as três Energias estão fluindo através do canal central que é *Sushumna*. Nesse altíssimo estado de ser, o Adepto alcança plenamente os poderes latentes que ainda dormem na alma do homem comum; é neste estágio que o Iluminado transcende o Tempo e o Espaço, penetra no Futuro, e assim se torna um desperto num Mundo povoado pela grande massa humana mais ou menos adormecida para os Mundos Superiores. Em suma, torna-se um Imortal, saindo definitivamente da *Roda de Samsara* por ter atingido o ápice da Evolução da própria Cadeia a que pertence."



Canal *Sushumna* representado pelo bastão com a flor-de-lis e *a Stella Maris* no topo, com *Ida* e *Pingala* entrelaçadas como pólos solar e lunar

No fundo, a purificação permite o desenvolvimento dos filamentos etéricos com a garantia de não ocorrerem acidentes graves na activação de *Kundalini*. Não é por acaso que os antigos alquimistas sempre alertaram para os perigos psicofísicos que espreitam o iniciante que se lançar indiscriminadamente na prática alquímica sem o preparo e ajuda prévia de um Mestre.

Quando o Alinhamento se processa e *Pingala* adquire maior força MENTAL e *Ida* mais energia CORACIONAL, o sistema cérebro-espinhal passa a agir e ambas começam a fundir-se em *Sushmna*, acabando por tornar-se uma só tendo a sua base no *Chakra Raiz* ou *Muladhara*. Esta união dos três *nadhis* no *Muladhara* é designada por *Mukta Triverni* ou *Nó de Shiva*, reencontrando-se no *Nó de Vishnu* (*Chakra Cardíaco* ou *Anahata*) e finalmente no *Nó de Brahma* (*Chakra Frontal* ou *Ajna*) sobressaindo pelo Chakra Coronal (*Sahasrara* ligado ao conduto central ou *Sushumna*) unindo-se a *Parabrahma*. Quando ocorre esta União Mística (*Nárada*), o fluxo respiratório faz-se através das duas narinas simultaneamente com igual intensidade, sendo sinal de ter sido estabelecido o equilíbrio vital entre as Forças Solar, Lunar e a do Fogo Sublimado por ser Fogo Divino, sendo quando todas as três Energias fluem pelo canal central, ou seja, *Sushumna*.

Assim, dentre as três camadas de *Sushmna* aquela onde predomina a matéria tamásica é de cor vermelha brilhante, na segunda camada de natureza rajásica é de cor azul eléctrico cintilante, e finalmente a terceira camada, a mais refinada, é de substância sátvica de tom dourado

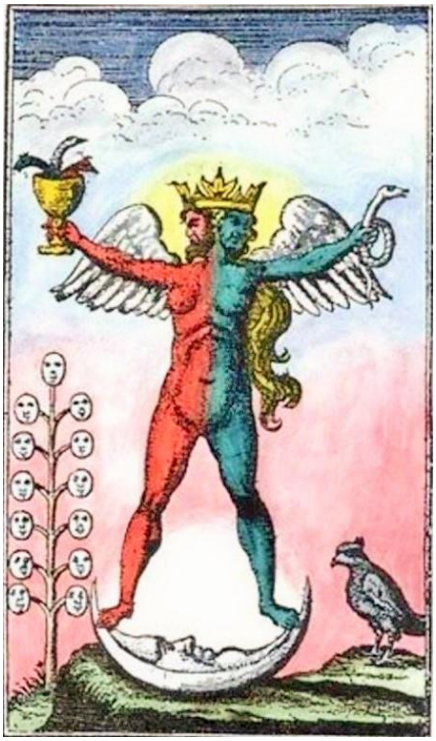
resplandecente. Por sua vez, a correspondente união de *Satva* (Espírito) com *Rajas* (Alma) permite a manifestação de *Fohat* (Energia Celeste "Masculina"), o *Ouro Filosófico* no *Espaço Com Limites*, e a união de *Rajas* (Alma) com *Tamas* (Corpo) possibilita o desenvolvimento de *Kundalini* (Força Terrestre "Feminina"), a *Prata Filosófica* no mesmo *Espaço Com Limites* (Universo). Estando as duas Energias Universais despertas e devidamente redirecionadas no Homem, consuma-se então a União Interna, o *Rebis* Alquímico, o *Casamento Mistico* entre o Rei e a Rainha correspondendo à última fase da *Opus Magnum*, o *Rubedo*, alcançando-se a Pedra Filosofal que fará o Ser transformar-se num Andrógino Perfeito. Então, aí as correntes de energias de *Prana* que alimentam o *Chakra Muladhara* sofrerão uma transmutação radical, onde a corrente alaranjada se transformará em amarelo brilhante, passando a dinamizar as *actividades intelectuais*; a vermelha se tornará rósea, indo reforçar a *afeição desinteressada e altruísta*; finalmente, a roxa se transformará em violeta suave e por fim púrpura activando a *espiritualidade*.

"A *transmutação alquímica*, natural e gradual, dessas forças liberta o homem dos desejos passionais e evita-lhe os grandes perigos a que está sujeito quando começa a *despertar Kundalini* (o Fogo Criador do Espírito Santo, tanto valendo por Mãe Divina ou *Maha-Shakti*, que de Virgem Negra ou oculta se faz Virgem Branca ou desvelada), ainda que a sublimação dessas energias só se faça com proveito quando o homem é suficientemente senhor do poder de manejá-las. Reitero: não se trata de anular uma função natural mas de a saber dominar, assim dominando as correntes vitais do *Chakra* Raiz destinadas às funções criadoras. Pelo poder da nossa vontade elas irão, quando disso houver necessidade, auxiliar aquelas que nos Mundos Superiores têm funções idênticas." (Vitor Manuel Adrião).

O Matrimónio Perfeito requer o casamento alquímico entre Esposo e Esposa, entre Sacerdote e Sacerdotisa, entre Mental e Coracional, entre Sabedoria e Amor. Para conseguir-se o verdadeiro despertar espiritual é necessário vencer a "serpente tentadora", o passional/animal (*Kama-Manas*), e com o Fogo do Espírito Santo – *Ave Raris in Terris* – recriar, reconstruir a Alma Humana.

Todos os Grandes Avataras conheceram e ensinaram o Grande Arcano. "Sempre estiveram ligados ao princípio do Fogo Sagrado e da Luz Solar mística e subjectiva: Zoroastro, Osíris, Serápis, Júpiter, Apolo, Hermes, Krishna, Buda, Cristo, etc., sempre foram tidos como a personificação do Sol Espiritual ou do Fogo Sagrado que arde em todas as coisas. A Luz não é só um elemento material, mas também um princípio espiritual, e por isso é que os aspirantes à Iniciação Superior reverenciavam o Sol Espiritual e não propriamente o Sol puramente físico, pois que o Fogo Sagrado no Homem é activado por *Kundalini* que, quando despertada, eleva-se pela coluna vertebral indo encandecer o Sol que reside em nossa cabeça, embrionariamente nos três Chakras ali existentes" (Roberto Lucíola). Eis a razão justificativa do porque o grande poeta português, Luís Vaz de Camões, afirmar que o "Amor é fogo que arde sem se ver", como também do jesuíta iluminado e grande *Paiçu* ou *Pai* dos índios tupis e tupinambás brasileiros, padre António Vieira, ter afirmado sobre o Fogo no quinto volume dos seus *Sermões*: "O maior, o mais nobre e o mais escondido tesouro do Universo é o quarto elemento, o Fogo".

Esta é a chave do antigo mistério da Alquimia e o segredo do Grande Arcano: transmutar a liderança do ego passional pelo desejo do ouro espiritual da Consciência. Quando o fogo sexual como manifestação mais de de *Kundalini* é elevado através do conhecimento da *Gnôsis*, de *Daath*, do Grande Arcano ou o Mistério dos Mistérios, retorna-se ao conhecimento direto da própria Estrela Interna: a Luz do Mundo, como dizia muito acertadamente o grande poeta Fernando Pessoa: – *Desejai apenas o que está dentro de vós, porque é dentro de vós que está a Luz do Mundo (…), a única Luz que pode ser derramada sobre o caminho, e se não a podeis ver dentro de vós é inútil que a procureis em qualquer outra parte.*



FIAT LUX!

BIBLIOGRAFIA

Henrique José de Souza, ***Os Mistérios do Sexo***. Edição Sociedade Brasileira de Eubiose, São Lourenço (MG), 2001.

Roberto Lucíola, ***Kundalini***. Caderno *Fiat Lux* n.º 8, 1996. Edição Comunidade Teúrgica Portuguesa, Sintra, 2013.

Vitor Manuel Adrião, ***Manas-Taijasi, Teosofia, Eubiose e Sexualidade***. Revista PAX, órgão oficial da Comunidade Teúrgica Portuguesa, n.º 61, 2011.

Eliphas Lévi, ***O Grande Arcano***. Editora Pensamento, São Paulo, 2007.

Comunidade Teúrgica Portuguesa, ***Grau Astaroth*** (Coordenador), monografias 28 e 29.